

Do plenário para os escritórios de consultoria

Parlamentares não reeleitos têm plano de trabalho

BRASÍLIA — Apesar da recessão, fevereiro de 1991 ficará provavelmente marcado como o mês em que mais se abriram escritórios de consultoria ou advocacia no País. Aproveitar contatos e conhecimentos acumulados ao longo da vida parlamentar e tirar a poeira de um diploma de bacharel pouco usado antes, montando escritórios, é a opção encontrada pela maioria dos não reeleitos, que começam vida nova a partir de hoje, com o fim de seus mandatos. Nem todos têm saudades das famosas mordomias:

— Eu me cansei de ser deputado. Não quero mais — explicou Oscar Corrêa Junior, que se prepara, com o pai, o ex-Ministro da Justiça Oscar Corrêa, para abrir um grande escritório em Brasília, para atuar junto aos tribunais superiores.

— E claro que nossas vidas mudam — admitiu o Líder do PSDB, Euclides Scalco, que tinha eleição garantida para a Câmara, mas acabou não retornando porque concorreu a Vice-Governador do Paraná na chapa liderada por José Richa.

A vida de Scalco, porém, pouco mudará. Deverá continuar em Brasília, presidindo o PSDB e participando das principais articulações políticas do País. Assessores comentam, porém, que, por via das dúvidas, ele já pensou numa segunda opção caso sua candidatura à Presidência do PSDB não dê certo, o que parece muito difícil: vai usar seus conhecimentos de farmacêutico e abrir uma fábrica de seringas no Paraná.

— Vou sair daqui e ganhar muito mais dinheiro — conta outro não reeleito, o Deputado Nelson Frie-

Foto de Josemar Gonçalves



O Deputado Euclides Scalco (PSDB) esvazia suas gavetas na Câmara

drich, que usará sua experiência na área de tecnologia para abrir um escritório de consultoria.

O Líder do Governo no Senado, José Ignácio Ferreira, é outro que pretende abrir escritório. Ele, porém, está na lista de parlamentares fiéis ao Presidente Collor, que, segundo especulações, acabará aprovada em cargos federais de primeiro e segundo escalão. Esse é o caso de outros governistas que perderam as eleições e também estão cotados para cargos na administração federal. Até agora, porém, não há ainda sinal de que o Palácio do Planalto vá alojar todos os seus "desempregados" ilustres e alguns líderes até negam a intenção de ajudar os não reeleitos:

— O Governo não vai fazer fisiologismo — garante o Líder do Governo na Câmara, Humberto Sou-

to.

Há ainda os que, habituados aos muitos anos de vida parlamentar,

não querem afastar-se do Legislativo e, de deputados ou senadores, passam a funcionários. Esse é o provável caso dos Deputados Adolfo de Oliveira e Daso Coimbra, que deverão ser assessores de lideranças. O Senador Mendes Canale também candidata-se a um cargo no Senado, mas precisamente à Diretoria Geral.

Outros passam de deputados a assessores de empresas ou entidades que vão atuar no próprio Congresso. O ex-Deputado Geraldo Campos, por exemplo, será assessor parlamentar da Confederação Nacional dos Servidores Públicos e continuará defendendo a causa do funcionalismo.

O Deputado Bernardo Cabral, ex-Ministro da Justiça, também já escolheu seu caminho: voltará a exercer a advocacia, com escritórios em Brasília e no Rio de Janeiro.